



A contribuição dos estudos sobre variação linguística á formação e à prática de língua portuguesa: Um lugar para os cursos de letras da Universidade Federal de Roraima

Jessica Tamara Silva de Mesquita¹
Luzineth Rodrigues Martins²

Resumo

O presente artigo objetiva analisar a importância do conhecimento da variação linguística como ferramenta pedagógica para a formação teórica e prática docente dos alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR) a fim de contribuir na discussão da formação docente, por meio de um estudo de caso, utilizando recursos da pesquisa descritiva e documental. A coleta de dados se deu através da análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Letras - Português, das ementas das disciplinas: leitura e produção de textos, sociolinguística, análise do discurso, estudos linguísticos e tópicos de sociolinguística bem como uma entrevista com os docentes da graduação em Letras. Para tanto, tem-se como referência os conceitos de língua, norma e gramática (FREITAG e LIMA, 2010); variação linguística e seus fenômenos variáveis (COELHO et.al., 2012) e o modelo de compreensão da variação linguística (BAGNO, 2005/2007/2013). A análise dos dados indica a importância da abordagem da variação linguística nos cursos de Letras, além de indicar também a necessidade da ênfase na transposição didática desse conhecimento para as salas de aula da Educação Básica, locus da atuação futura do acadêmico.

Palavras-chave:

Língua Portuguesa; Variação Linguística; Preconceito Linguístico.

Sobre os autores:

¹ Aluna do curso de Mestrado em Letras – PPGL/UFRR - Universidade Federal de Roraima, <https://orcid.org/0009-0004-8961-9738>

² Professora Doutorada, atua na disciplina Sociolinguística dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima, currículo <http://lattes.cnpq.br/4892033830092090>.

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

No Brasil há grande diversidade de povos e de línguas. Há regiões compostas por populações múltiplas com diferentes raças e crenças. Em Roraima a população em sua maioria é composta de migrantes advindos dos mais diversos estados brasileiros, quando ainda era chamado de Território de Roraima. Essa migração ocorre pelos mais diversos motivos seja pela abertura da Br-174 que liga o estado do Amazonas ao estado de Roraima, como também pelas grandes áreas de terras com grande potencial para o cultivo. Destaca-se também a grande imigração da população venezuelana devido à crise econômica na Venezuela. Sendo assim, há de se considerar a existência de muitas formas de se comunicar por meio de uma mesma língua, a portuguesa.

A língua é viva, mutável e atende as necessidades de seus falantes, em razão dos contextos de usos. Ela é também uma forma do indivíduo se relacionar em sociedade e marcar sua identidade social. No contexto escolar, o ensino da língua portuguesa precisa atender a esse caráter da heterogeneidade linguística. O professor precisa possibilitar aos alunos maior conhecimento da realidade de uso da língua em atendimento à diversidade linguística existente em sala de aula, atentando-se aos mais diversos grupos sociais inseridos no ambiente escolar, e rejeitando qualquer materialização de preconceito linguístico. Devemos assumir uma educação sociolinguística que considere uma abordagem da língua em uso real com suas diversas possibilidades de variação, em face ao contexto da sociedade brasileira.

Segundo Bagno (2005), a educação linguística é adquirida inicialmente nas interações do sujeito com a sociedade, em contexto familiar bem no início da sua aquisição de língua materna, tendo como ponto fundamental os fatores socioculturais que, ao longo da formação da linguagem, contribuem para a concepção de língua baseada nas vivências do falante.

A escola precisa ampliar essa educação linguística. Entende-se que nessa perspectiva, o ambiente escolar torna-se um lugar de conhecimento da pluralidade da língua e de mais respeito com o próximo. É nessa direção que se insere essa pesquisa, pois o objetivo geral é analisar a importância do conhecimento da variação linguística como ferramenta pedagógica para a formação teórica e prática docente dos alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR) sabendo que para o professor seja inserido na educação básica, antes ele deve se graduar em licenciatura. Para a obtenção desse objetivo, realizou-se uma análise da proposta do curso de Letras - Português da UFRR, bem como uma entrevista com professores do curso para conhecer a abordagem dada à variação linguística em suas

disciplinas. Sendo assim, buscou-se respostas às seguintes perguntas de pesquisa: Qual o papel dos estudos da variação linguística na formação de professores de língua portuguesa?

Este trabalho caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, via estudo de caso em que o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e, porque pretende descobrir e refinar as questões de pesquisa por meio de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações (Bortoni-Ricardo, 2011). A pesquisa caracteriza-se por utilizar técnicas de observação variadas como o levantamento de dados de forma indireta, pois é dentro deste modelo que se viabiliza tanto a observação direta intensiva, por meio da entrevista, quanto a observação direta extensiva sendo elaborada por meio de um questionário. Nesse tipo de pesquisa, sua fonte de informação se dá através de documentos elaborados por órgãos públicos ou particulares aonde foram realizadas as observações (Lakatos e Marconi, 1992). Em complementação, fez-se uma triangulação de dados por meio da realização de uma entrevista com os professores do curso de Letras - português para conhecer a abordagem da variação linguística em algumas disciplinas. A triangulação de dados, segundo Minayo (2010) é uma abordagem teórica que tem a finalidade de permitir que o pesquisador possa utilizar variadas técnicas de pesquisa, simultaneamente, para que seu objeto de estudo esteja conectado a diversas fontes de informação, como forma de obter mais conhecimento e alcançar os objetivos propostos.

Para apresentar as discussões acerca da variação linguística e os resultados da pesquisa realizada, este artigo está assim organizado: na primeira seção, cujo título é a sociolinguística variacionista, apresenta-se o nascedouro da sociolinguística, seu objeto de estudo, as causas e o valor social da variação linguística, os conceitos que ancoram a sua compreensão; na segunda seção apresenta-se a proposta de preparação do acadêmico voltada a uma educação linguística. Faz-se um breve histórico da implantação do curso na UFRR, apresenta-se como a variação linguística está presente na formação do acadêmico; e por fim, nas considerações finais, retoma-se as principais discussões da pesquisa e faz-se alguns destaques sobre a abordagem do tema no ensino da língua materna.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os estudos da sociolinguística variacionista.

Os estudos da sociolinguística surgiram em 1964, nos Estados

Unidos, com William Labov, em contraposição aos postulados da corrente estruturalista de Ferdinand de Saussure e da perspectiva gerativista de Noam Chomsky, que não assumiam a língua na sua relação com a sociedade. A esse respeito, Lucchesi esclarece que:

O programa de pesquisa da Sociolinguística se contrapôs, em primeiro lugar, ao estruturalismo saussuriano, que havia definido o objeto próprio da Linguística moderna, por meio de seu conceito de língua: um sistema homogêneo e unitário, imune a qualquer influência dos fatores sociais (Saussure, 1973 [1916]). No entanto, a Sociolinguística se contrapunha também ao Programa Gerativo-Transformacional, de Noam Chomsky (1957, 1975 [1965]), que construía seu objeto de estudo como a competência linguística de um falante ideal pertencente a uma comunidade linguística idealmente homogênea (LUCCHESI, 2015, p. 29).

Labov critica essas duas visões, a crítica atribuída a Saussure dá-se pela separação entre *langue* e *parole*, pois, para ele são indissociáveis entre si. Enquanto uma pode ser facilmente estudada individualmente, a outra já necessita da interação linguística do indivíduo em contexto social de uso. Outro ponto em que há divergência de estudo, se encontra na não consideração de que fatores externos interferem na língua. Quando se trata dos estudos realizados por Chomsky, Labov também teceu algumas críticas, dentre elas a de que a comunidade de fala não é homogênea, pois para ele são as estruturas heterogêneas nas comunidades de fala que refletem a existência da variação linguística.

Sendo assim, em negação a perspectiva homogênea da língua, a sociolinguística tem como objeto de estudo a relação entre a língua e a sociedade, dando destaque para a fala e seu uso, e como os falantes se adequam a fala a depender do contexto social, numa perspectiva heterogênea. O ponto crucial da proposta de William Labov se dá na presença do fator social na análise linguística, que considera a relação entre língua e sociedade fundamental para o estudo da evolução da linguagem no contexto social, mais precisamente na comunidade de fala.

Tal perspectiva linguística compreende que o homem não se organiza socialmente sem a língua e depende dela para ser um indivíduo linguístico e social.

2.2 As causas da variação linguística.

A língua é condicionada a fatores sociais ao longo dos tempos, e tais mudanças acontecem de forma simultânea, mesmo que imperceptíveis. Assim, ao defender o caráter heterogêneo da língua,

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) defendem “que nem toda variação e heterogeneidade envolvem mudança, mas toda mudança envolve variação e heterogeneidade.” (p.139). Para os autores a comunidade de fala é extremamente importante para explicar a mudança, pois os fatores sociais têm influência direta sobre a língua. E é na comunidade de fala que ocorrem os usos sociais da língua.

Segundo Coelho et al (2012), a variação linguística ocorre em duas dimensões: a dimensão interna e a dimensão externa. Na dimensão interna o sistema linguístico é explicado nos níveis gramaticais da língua e está dividido em cinco tipos:

Quadro 1: Variação interna

Tipo	Características/ocorrências
Variação lexical	É caracterizada por vocábulos diferentes se tratando de um mesmo contexto. Exemplo: mandioca e macaxeira.
Variação fonológica	É caracterizada pelos sons da fala, a troca de um fonema pelo outro. Exemplo: /brusa/ para designar blusa.
Variação morfofonológica, morfológica e morfossintática	É caracterizada pela variação de uma palavra, gênero ou sua flexão. Exemplo: /andá/ para designar andar, /vendê/ para designar vender.
Variação sintática	É caracterizada pela diferença na formação das sentenças. Exemplo: Eu vi ele no cinema / Eu o vi no cinema.
Variação e discurso	É caracterizada por fenômenos que definem as variáveis no texto ou discurso. Exemplo: Uso de conectores para o mesmo contexto: Aí eu disse / Daí eu disse / Então eu disse.

Fonte: Elaborado com base nos dados de Coelho et.al., 2012

A dimensão externa resulta da influência de fatores externos ao uso da língua, ou seja, fatores extralinguísticos que interferem no contexto comunicativo. Essa variação ocorre de cinco formas:

Quadro 2: Variação externa

Tipo	Características/ocorrências
Variação regional ou diatópica	É descrita pelas marcas linguísticas de uma determinada fala de uma região em relação a outra. Exemplo: zona urbana e zona rural
Variação social ou diastrática	É caracterizada pelas diferenças no modo de falar marcado pelas distintas classes sociais. Exemplo: Grau de escolaridade, nível socioeconômico, entre outros
Variação	É caracterizada pelas diferentes formas linguísticas

estilística ou diafásica	que um mesmo falante utiliza, a depender do contexto de uso. Exemplo: Uso da língua em contexto familiar e no ambiente de trabalho.
Variação diamésica	É caracterizada pela diferença ao se utilizar a linguagem falada e a linguagem escrita, sendo possível através da comparação. Exemplo: WhatsApp e bula de remédio.
Variação diacrônica	É caracterizada pelo resultado da passagem do tempo na história de uma língua. Exemplo: pronome de tratamento “vossa mercê” passou a ser “você”.

Fonte:Elaborado com base nos dados de Coelho et.al., 2012

O uso de uma determinada variação linguística depende do contexto de interação do sujeito, pois uma das características predominantes dos seres humanos reside na capacidade de assumir diversos papéis no seu convívio social. Assim, cada grupo social se identifica por traços de personalidade, questões de afinidade, valores, crenças e pelo uso linguístico. Estes são traços de práticas sociais adquiridas pelos falantes em suas comunidades de fala são justamente as causas da grande ocorrência de variedades linguísticas.

Algumas concepções e conceitos subjazem a compreensão da variação linguística.

2.3 A relação entre língua, norma e gramática e os mitos sobre a língua portuguesa.

Para se falar sobre variação linguística deve-se estar ciente das concepções de língua, norma e gramática e como cada uma delas se manifesta na sociedade.

Para Freitag e Lima (2010) a língua é a forma como cada sujeito manifesta sua expressão, desenvolvida a partir da relação lógica das ideias. Parte de um conhecimento internalizado derivado da combinação de algumas regras que se organizam entre si (nível fonológico, morfológico e sintático), de conhecimento dos falantes para que ocorra a efetiva comunicação, combinado com fatores sócio-históricos construídos através da sua atividade social.

Em se tratando de norma, Freitag e Lima (2010) esclarecem que a norma linguística trata da relação entre língua e sociedade através da manifestação da linguagem do falante em seus mais variados papéis sociais. A norma está diretamente relacionada a grupos sociais em que cada sujeito faz uso da língua marcando a sua identidade através de fatores linguísticos e socioculturais. Em uma sociedade plural como é a brasileira, não pode haver somente uma norma-padrão. Para as autoras, essa norma é preconizada pela gramática normativa, que apresenta uma língua idealizada a partir da escrita literária clássica, homogênea por impor regras a serem seguidas tanto na escrita quanto na fala, estando diretamente ligada à noção de estrutura na descrição

da língua.

O quadro a seguir apresenta a perspectiva interacionista sobre língua, norma e gramática.

Quadro 3: Conceitos de língua, norma e gramática (GORKI e FREITAG, 2010, p 10).

LINGUA	NORMA	GRAMÁTICA
<p>“Conjunto de usos concretos, historicamente situados, que envolvem sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico conversacional previamente negociado”</p> <p>(CASTILHO, 1998, p. 11). A língua é uma realidade sócio historicamente construída pelos sujeitos/interlocutores.</p> <p>Língua =enuniação; atividade social</p>	<p>[...] numa sociedade diversificada e estratificada como a brasileira, haverá inúmeras normas linguísticas, como, por exemplo, a norma característica de comunidades rurais tradicionais, aquelas de comunidades rurais de determinada ascendência étnica, a norma característica de grupos juvenis urbanos, a(s) norma(s) característica(s) de populações das periferias urbanas, a norma informal da classe média urbana e assim por diante (FARACO, 2002, p. 38).</p> <p>As normas linguísticas dos grupos sociais dos quais os indivíduos participam apresentam características identitárias por se agregarem a certos valores socioculturais, mas também se mesclam e se influenciam mutuamente, ou seja, são mescladas ou “hibridizadas” (FARACO, 2002, p. 9). Assim, a língua é intrinsecamente heterogênea e dinâmica, como uma atividade social, sendo constituída de variedades. E é como uma variedade que é definida a ‘norma culta’: de populações das periferias urbanas, a norma informal da classe média urbana e assim por diante (FARACO, 2002, p. 38).</p>	<p>O conjunto de usos efetivos historicamente situados, portanto heterogênea (representável por regras variáveis linguística e socialmente motivadas), está atrelado ao que podemos chamar de gramáticas descritivas funcionais. descritivas, porque registram e descrevem diferentes variedades da língua em uso; e funcionais, porque procuram explicitar as regras que regem o funcionamento dos itens linguísticos em todos os níveis, principalmente o discursivo. Esse tipo de gramática não se ocupa apenas das formas, mas de formas e funções.</p>

Fonte: Adaptado pela autora)

A compreensão da variação linguística se assenta nesse

entendimento de língua, norma e gramática aqui destacados pelas autoras (op.cit). Para melhor explicar as várias normas do português brasileiro, Bagno (2013, p. 65) propõe um modelo para auxiliar na compreensão da variação desse português:

Norma-padrão: trata-se de um modelo idealizado de língua que o destaque se apresenta pelas regras da gramática normativa influenciado pela tradição da linguagem literária.

Variedades prestigiadas: trata-se da língua em uso pelos falantes mais letrados, tanto na escrita quanto na fala, que possuem um maior poder aquisitivo.

Variedades estigmatizadas: trata-se das variedades utilizadas pelos falantes de menos poder aquisitivo, menor escolarização sendo utilizada pela grande maioria da população.

Por ser a língua dinâmica e variável, a sua variação ocorre por diversos fatores, tais como: regionais, sociais ou estilísticos etc. Vale ressaltar que o uso da língua feito por cada sujeito está diretamente ligado ao grupo social ao qual ele pertence, e as normas linguísticas desses grupos “apresentam características identitárias por se agregarem a certos valores socioculturais” (COELHO *et al*, 2012, p. 11).

É notório que a norma padrão é a mais prestigiada por questões histórico-políticas. Ela é obrigatória em ambientes de formalidade em que a escrita é predominante difundida. Ela está associada a noção de homogeneidade pautada pela gramática normativa e “tem um papel unificador que busca neutralizar as variações” (COELHO *et al*, 2012, p. 11). O ensino da língua portuguesa pautado pela gramática normativa considera que tudo que “desvia” dela é chamado de erro ou de uso indevido da linguagem. Segundo Bagno (2007)

As gramáticas foram escritas precisamente para descrever e fixar como “regras” e “padrões” as manifestações linguísticas usadas espontaneamente pelos escritores considerados dignos de admiração, modelos a ser imitados. Ou seja, a gramática normativa é decorrência da língua, é subordinada a ela, dependente dela. Como a gramática, porém, passou a ser um instrumento de poder e de controle, surgiu essa concepção de que os falantes e escritores da língua é que precisam da gramática, como se ela fosse uma espécie de fonte mística invisível da qual emana a língua “bonita”, “correta” e “pura”. A língua passou a ser subordinada e dependente da gramática. (BAGNO, 2007, p.64)

A visão uniforme da língua desconsidera os diversos contextos de uso da linguagem e dificulta a compreensão de que o processo comunicativo é também existente fora da norma padrão, pois a língua

se adequa às necessidades sociais diversas dos sujeitos e estes realizam suas escolhas linguísticas com base nas suas comunidades de fala. A variação da língua ocorre justamente por esses fatores extralinguísticos e deve ser considerada pela escola como algo inerente às línguas naturais.

No contexto escolar, ensinar a língua é ensinar os modos de manifestação da língua, especialmente a de prestígio, para a escola poder cumprir o papel de ampliar a competência comunicativa dos alunos. No entanto, a escola não pode desconsiderar os outros modos de falar que os alunos trazem consigo, decorrentes de suas comunidades de fala. É preciso reconhecer, aceitar e acolher a variação linguística trazida pelo aluno, e sobretudo abordar essa variação como algo natural da língua, em razão de um contexto sociocomunicativo. Ao priorizar o ensino da língua dando destaques somente ao ensino da gramática normativa, o professor perde a oportunidade de mostrar o funcionamento da língua aos alunos e de motivá-los à ampliação dos conhecimentos linguísticos.

A falta de compreensão da relação entre língua, norma e gramática distancia o aluno da compreensão da língua nos seus diversos usos sociais. O ensino da gramática normativa é legítimo quando o aluno toma consciência de que aquele tipo de língua é necessário em determinado contexto, mas que a língua que ele usa, que difere dos postulados da gramática normativa, também é legítima e deve ser valorizada no seu contexto de uso. A falta de compreensão dessa relação entre língua, norma e gramática fez surgir vários mitos sobre a língua portuguesa. Segundo Marcos Bagno (2007) em seu livro *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*, os mitos sobre a língua portuguesa existem porque os brasileiros têm uma imagem negativa em relação a sua língua por falta de conhecimento de conceitos que a definem. Por isso é importante ressaltar a contribuição da obra “*Preconceito Linguístico*” de Marcos Bagno na formação e na prática do professor de Língua Portuguesa porque ela explica e desmistifica os oito mitos de forma bem didática. Esta obra é de grande relevância para os futuros professores da educação básica porque apresenta os fundamentos para a desmistificação desses mitos e evita a propagação deles.

3. METODOLOGIA

3.1 Proposta do curso de letras voltada a uma educação linguística na prática docente.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português – PPC,

a criação da Universidade Federal de Roraima deu-se por meio Decreto nº 98.127 de 08 de setembro de 1989, no mesmo ano em que o estado de Roraima deixou de ser Território Federal do Rio Branco. A necessidade de atender a demanda educacional surgiu por um intenso movimento migratório, ocasionado devido ao aumento populacional não previsto para Roraima. Por ser um estado fronteiriço, conter indígenas com etnias distintas e uma imensa variedade de língua oriunda do contexto migratório, formou-se uma pluralidade linguística e cultural que necessitava de uma unidade que atendesse a essa demanda. Sendo assim, surge o Curso de Letras pela Resolução nº 025/91 – CUNI, de 26 de novembro de 1991, para atender à necessidade linguística e cultural desse novo contexto que se formava e pudessem formar profissionais da educação que dessem conta desse “caldeirão linguístico”.

O Curso de Letras ofertou à população roraimense quatro habilitações: Língua Espanhola/ Literaturas de Língua Espanhola, Língua Inglesa/ Literaturas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa/ Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Francesa/ Literaturas de Língua Francesa. Com o passar do tempo, o Curso de Letras passou por uma atualização para atender a Resolução nº 009/2012 – CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), que trata das normas para elaboração e reformulação dos projetos políticos pedagógicos da Universidade Federal de Roraima, bem como para que pudessem atender à atual demanda dos professores que, “têm se dedicado a estudar a grande variedade de línguas, inclusive as indígenas, de Roraima e do restante do Brasil, os contextos escolares e suas relações com o ensino” (PPC, 2017, p.5). Para tanto, as nomenclaturas foram alteradas para que dessem conta de ampliar os estudos da UFRR que já estava se dedicando à literatura produzida no contexto roraimense e amazônico, onde a universidade está inserida. Nesse sentido Língua Espanhola/ Literaturas de Língua Espanhola passou a ser Letras – Português e Espanhol, Língua Inglesa/ Literaturas de Língua Inglesa passou a ser Letras – Português e Inglês, Língua Portuguesa/ Literaturas de Língua Portuguesa passou a ser Letras – Português e Língua Francesa/ Literaturas de Língua Francesa passou a ser Letras – Português e Francês. Na análise que se faz aqui, destaca-se o Curso de Letras/Português.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português (Doravante PPC) sinaliza a importância de se observar o contexto linguístico roraimense, devido à população ser “desenhada” pela diversidade de povos e migrantes oriundos das mais diversas capitais brasileiras e considerando também o fato de ser um estado fronteiriço “tem buscado a excelência no ensino, pesquisa e extensão, considerando sua enorme

relevância em um estado de fronteira que conta com grande variedade linguística e cultural” (PPC, 2017, p. 7). Destaca a importância de formar um profissional que seja capaz entender a diversidade linguística e cultural justamente por ser um estado formado com essa pluralidade. O perfil do aluno da UFRR prevê um sujeito futuro profissional da educação “sensível às diferenças linguísticas e sociais e ao diálogo intercultural” (PPC, 2017, p.7).

No rol das competências a serem adquiridas pelo acadêmico, há a indicação para o desenvolvimento de uma “reflexão analítica sobre a linguagem a partir de diferentes concepções: psicológica, educacional, social, histórica, cultural, política e ideológica” (PPC, 2017, p.8) e para que o futuro profissional da educação esteja atento as manifestações da língua e seus contextos socioculturais. Consta no PPC que, diante de todo conhecimento teórico adquirido ao longo da formação acadêmica é imprescindível a aquisição de múltiplas “competências e habilidades as quais permitirão o domínio das línguas estudadas e suas culturas para atuar como profissionais bem-preparados” (PPC, 2017, p.8)

A partir dessas informações, é importante saber como elas são assumidas e materializadas nas disciplinas do curso.

3.2 A abordagem da variação linguística nas disciplinas do curso

O objetivo dessa seção é apresentar os subsídios epistemológicos ofertados pelo curso de Letras- Português sobre a variação linguística. Na matriz curricular do curso há as seguintes disciplinas que poderiam conter a abordagem da variação linguística: Estudos Linguísticos; Fonética e Fonologia; Estudos Morfológicos do Português – Nível I e II; Estudo Sintático do Português – Nível I e II; Semântica e Pragmática; Linguística Aplicada; Sociolinguística e Análise do Discurso. A modalização do verbo poder se faz em razão da inexistência dessa abordagem em algumas dessas disciplinas.

Foram escolhidas as disciplinas que trabalham direta ou indiretamente com a temática da variação linguística para que pudéssemos fazer uma triangulação de dados. Diante disso foram analisados tanto as ementas quanto os planos de ensinos das disciplinas Leitura e Produção Textual, Sociolinguística, Análise do Discurso, Estudos Linguísticos, Tópicos em Sociolinguística para fazer uma verificação de como é abordada à variação linguística nas referidas disciplinas. Para melhor compreender como a esse tema está presente em cada disciplina destacada, apresenta-se também o depoimento do professor sobre a referida abordagem em sua disciplina.

Quadro 5: Ementas das disciplinas (PPC, 2017) e abordagem do professor.

Nome da disciplina	Ementa	Abordagem indicada pelo professor
Leitura e Produção de Textos	Estudo dos processos de leitura e produção textual com base em pressupostos da Linguística Textual e Sociolinguística. Prática de leitura e produção textual. Tópicos de Gramática Normativa. Considerações acerca da leitura e produção textual e o ensino de Língua Portuguesa.	A disciplina é voltada para as questões estruturais da língua tendo como propósito linguístico textual a gramática normativa, no entanto a variação linguística aparece a partir das discussões que surgem ao longo da disciplina. Ao apresentar as normas linguísticas também são apresentados os fundamentos desse fenômeno.
Sociolinguística	Estudo de questões teórico metodológicas vinculadas à relação língua, cultura e sociedade. Estudo Dialetológico. Contribuições da Sociolinguística para o ensino da Língua Portuguesa	O objeto de estudo da Sociolinguística é a variação linguística e sua abordagem se dá diversas formas: apresentando a sua ocorrência nas dimensões internas e externas, munindo o professor de conhecimento teórico, mostrando o valor social da variação e levando os alunos a uma reflexão ampla sobre a língua em contexto de uso a fim de evitar a propagação do preconceito linguístico e combatê-lo. A abordagem é feita de forma dinâmica, primeiramente apresentando conceitos pertencentes a língua e seus fenômenos linguísticos com exemplos do cotidiano para uma análise mais prática em relação ao funcionamento da língua e busca-se proporcionar uma reflexão sobre a realidade linguística do Brasil e de Roraima e sobre o ensino dessa língua.
Análise do Discurso	O discurso nos estudos da linguagem. Fundamentos teóricos e princípios metodológicos em Análise do Discurso. Discurso e ensino de língua.	A abordagem não é feita diretamente, pois é uma disciplina de 7º semestre. No entanto, a sociolinguística é retomada como uma das teorias já estudadas pelos alunos e conseqüentemente envereda pela variação linguística de forma superficial.
Estudos Linguísticos	Introdução aos estudos da linguagem e suas diferentes perspectivas teóricas ao longo dos	Como é uma disciplina de primeiro semestre a variação linguística já é trabalhada logo na abertura do curso, contextualizando aos alunos com as experiências cotidianas principalmente

	séculos. As teorias linguísticas e o ensino de língua	com as experiências escolares. Nesse momento a língua é apresentada compreendendo todas as variedades linguísticas explicando a ocorrência dos seus fenômenos linguísticos.
Tópicos em Sociolinguística	Estudo e discussão de temas específicos relacionados à Sociolinguística e Dialetologia; Desenvolvimento de estudo piloto em Sociolinguística, e Aplicação de pressupostos sociolinguísticos ao ensino de Língua Portuguesa ou estrangeira (Espanhol, Francês e Inglês).	A proposta da disciplina é expandir e aprofundar os conhecimentos sobre a área e conhecimentos sobre as pesquisas na área. São utilizados vários recursos didáticos para subsidiar a apresentação do conteúdo.

Ao analisar as ementas dessas disciplinas e a abordagem indicada pelos professores, nota-se que a temática variação linguística está no conteúdo programático de forma direta ou indireta e que a formação recebida pelos alunos do curso de Letra-português é coerente com os estudos linguísticos da atualidade, fato que possibilita o acadêmico enquanto futuro professor inserir a variação linguística na prática de ensino da Língua Portuguesa, como consequência da obtenção do objetivo do curso de aprofundar e articular conhecimentos teóricos e práticos sobre a realidade linguística do Estado de modo a possibilitar o exercício da prática pedagógica em contexto de multilinguismo e de grande variação linguística e a não propagação do preconceito linguístico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção interacionista de língua / linguagem, norma e gramática é fundamental para abordagem da variação linguística na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Dessa forma futuros professores/acadêmicos e professores que já atuam na sala de aula devem adotar a concepção adequadas às práticas pedagógicas recomendadas/orientadas para a compreensão da variação linguística e para o combate ao preconceito linguístico.

Considerando que o objetivo deste trabalho foi analisar a importância do conhecimento da variação linguística como ferramenta pedagógica para a formação teórica e prática docente, dos alunos do

curso de Letras da UFRR a fim de contribuir na discussão da formação docente nos Cursos de Letras desta pesquisa, é possível afirmar que no curso de Letras da Universidade Federal de Roraima a abordagem da relação entre língua e sociedade é feita de maneira que o acadêmico possa sempre estar em contato com a temática da variação linguística tanto nas disciplinas iniciais quanto nas disciplinas finais.

O curso reconhece a importância da abordagem da variação linguística para o ensino da língua portuguesa, especialmente no contexto roraimense, de grande diversidade e variação linguística.

Em termos teórico-metodológicos, em se tratando do papel da variação linguística na formação de professores de língua portuguesa, os acadêmicos são orientados para uma educação linguística que se ancora nos princípios postulados por Bortoni-Ricardo (2005), como guias de alcance dos objetivos para a ampliação da competência comunicativa dos alunos, quais sejam: 1. O planejamento linguístico a fim de desenvolver a competência comunicativa dos alunos; 2. O esclarecimento sobre o caráter socio simbólico das regras variáveis; 3. A assunção de pedagogia culturalmente sensível; 4. A necessidade de orientar o monitoramento linguístico; 5. A importância de se fazer a análise da língua considerando o contexto interacional de uso da língua; 6. A contribuição das pesquisas linguísticas na capacidade de produzir o empoderamento do professor.

Destaca-se que a abordagem da variação linguística não pode se limitar ao desenvolvimento de algumas atividades realizadas para esse exclusivo fim, antes deve ser compreendido no quadro das concepções de linguagem, na dinâmica das práticas sociais de uso da língua. É necessário fortalecer o conhecimento da prática de ensino para que os futuros professores possam adquirir a competência prevista no PPC no que tange a transposição didática dos conhecimentos acadêmicos para a sala de aula da educação básica. É necessário que o princípio da variação linguística seja abordado em todas as disciplinas que compõem da formação linguística, como as que foram mencionadas anteriormente e que não abordam a temática porque assumem um viés estruturalista ou formalista.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M.; RANGEL, E. O. de. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. v.5, n.1, 2005
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- COELHO, I. L. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010
- FREITAG, R. M. K.; L, G. O. S. **Sociolinguística**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.
- GORSKI, E. M; COELHO, I. L. **Sociolinguística e ensino**: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.
- MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 38-98.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

The contribution of studies on linguistic variation to the training and practice of Portuguese language teachers:

Jessica Tamara de Mesquita¹
Luzineth Rodrigues Martins²

Abstract

This article aims to analyze the importance of knowledge of linguistic variation as a pedagogical resource for the theoretical training and teaching practice of students of the Letters course at the Federal University of Roraima (UFRR) in order to contribute to the discussion of teacher training, through a case study, using descriptive and documentary research resources. Data collection took place through document analysis of the Pedagogical Project of the Letters - Portuguese course, of the disciplines' menus: reading and text production, sociolinguistics, discourse analysis, linguistic studies and sociolinguistics topics. For this purpose, the concepts of language, norm and grammar are used as a reference (FREITAG e LIMA, 2010); linguistic variation and its occurrences (COELHO et.al., 2012) and the model of understanding linguistic variation (BAGNO, 2005/2007/2013). Data analysis indicates the importance of approaching linguistic variation in Literature courses, in addition to also indicate the need to emphasize the didactic transposition of this knowledge to Basic Education classrooms, the locus of future academic work.

Keywords:

Portuguese Language; Linguistic Variation; Linguistic Prejudice.
